

Paulinho Pedra Azul - Cortina de Ferro

tom:

Em

E os mortos já falam mais
 E os vivos não vivem mais, jamais
 As portas são penas de cortes penais
 Cortinas de ferro um laço a mais
 A mais somos santos detrás das cortinas
 Tantas amarguras pra um só coração
 Vivemos de anúncios charadas e cortes

Cortadas de facas, de fundos punhais
 Os gritos calados e a dor penetrante
 E as vestes dos nobres cobrindo os chacais
 Se abrimos as bocas das portas proibidas
 Achamos comidas pra fome matar
 Mas nunca abriremos cortinas de ferro
 Pois nossos problemas são pra toda vida
 Que a carne sumida, sumiu, nada mais

Acordes

